

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE MUNICIPAL MARIA JOSÉ SARAIVA LEITE NO BAIRRO DO LIGEIRO NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB: AVALIAR PARA INCLUIR.

*Vânia Barreto Sales
Fernanda Felipe

Resumo

Este trabalho aborda o processo de avaliação da Educação Infantil na Creche Municipal Maria José Saraiva Leite Queimadas-PB, onde consideramos a educação infantil como uma etapa escolar primordial para o desenvolvimento do educando, e muitas vezes trabalha-se de forma não sistemática, sem uso dos direitos fundamentais de aprendizagem nessa etapa. Este trabalho objetiva analisar o processo de avaliação com os alunos do Berçário, no bairro do Ligeiro em Queimadas-PB. Considerando Hoffmann, a avaliação deve ser intermediária, onde mediação significa um estado de alerta estável do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento. Utilizou-se a observação dos portfólios, atividades cotidianas dos alunos e sua sistematização no cotidiano escolar, observando os aspectos principais para o desenvolvimento infantil com ênfase na linguagem e coordenação motora. É importante ressaltar que as atividades realizadas por este público se enquadram no desenvolvimento corporal, musical, plástica, oral e escrita. descobrindo e conhecendo progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar propiciando a comunicação oral e a interação estabelecendo e ampliar cada vez mais as relações sociais aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração, observando e explorando o ambiente com atitude de curiosidade percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

Palavras-chave: Avaliação, desenvolvimento, sistematização.

Introdução

Este trabalho tem como tema “O processo de avaliação da Educação Infantil na Creche Municipal Maria José Saraiva Leite, Queimadas-PB. Vendo que há uma necessidade de se detectar as formas de avaliação utilizadas pelos educadores no processo de trabalho da Educação Infantil, de modo que muitos trabalhos nessa fase são feitos aleatórios sem organização e de forma não sistematizada, onde muitas vezes até o registro de tais atividades são precários. Há uma precisão de verificação da aprendizagem.

Justifica-se a realização desse trabalho na escola abordada para valorização do processo de verificação de aprendizagem a realização deste trabalho, nos baseamos em leis e documentos legais que tratam da Educação Infantil, bem como alguns teóricos que discutem a questão, dentre eles: Campbell, Hoffman e outros. Esse trabalho objetiva analisar o processo de avaliação na educação infantil na creche Municipal Maria José Saraiva Leite.

Há uma diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da Educação Infantil, que refletem diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches e pré-escolas. Assim a Educação Infantil, deve ter um processo de aprendizagem qualificado.

A avaliação nessa etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças. No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem.

De acordo com Hoffmann (1996), a avaliação deve ser mediadora, onde "mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento" (p.31).

Nesse sentido, percebemos quanto a avaliação infantil se configura em um importante passo, e que precisamos saber avaliar nossos alunos em sua totalidade desde os primeiros anos escolares até o mais elevado nível de ensino.

Ao falar da Educação Infantil abordamos inicialmente sua evolução em âmbito mundial, onde o modo de lidar com as crianças na idade média era baseado em alguns costumes herdados da antiguidade, pois o papel das crianças era definido pelo. Na concepção de Maria Montessori o status de criança era nulo, dependendo da vontade do poder patriarcal. Com a ascensão do Cristianismo o modo de lidar com as crianças mudou apesar dessa mudança ser num processo muito lento. No Brasil, teve evolução no processo de desenvolvimento industrial aumentado o número de fábricas, foram formando os movimentos de mulheres e os de luta por creche, resultando na necessidade de criar um lugar para os filhos da massa operária, as creches, com uma atuação totalmente assistencialista, visando apenas a ação cuidadora (Faria,1999, p.25). Esses acontecimentos ocorreram em meados dos anos 70, onde a luta feminista favoreceu esse progresso.

Com a Constituição de 1988, teve início o seu reconhecimento. Pela primeira vez na história, uma Constituição do Brasil faz referência aos direitos específicos das crianças, que não sejam aqueles circunscritos ao âmbito do Direito da Família. Também pela primeira vez, um texto constitucional define claramente como direito da criança de 0 a 6 anos de idade e dever da família e do Estado, o atendimento em creche e pré-escola. (CAMPOS, ROSEMBERG, FERREIRA, 1995, p.17 e18). Na década de 90 abriu pauta a discussão da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao qual foram discutidos uma política nacional para a Educação Infantil propondo a criação da CNEI (Comissão Nacional de Educação infantil) ao qual formula e implementa políticas na área.

Com a LDB, a Educação Infantil foi colocada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, abrangendo as crianças de 0 a 6 anos, concedendo-lhes um olhar completo, perdendo seu aspecto assistencialista e assumindo uma visão e um caráter pedagógico. Nesse momento acontece a Municipalização, a Educação Infantil passa a ser responsabilidade dos Municípios, com certo vínculo de verba com o Estado (Farias,1999, p.68).

De acordo com RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a avaliação na Educação Infantil, acontece através da: “Observação, registro e avaliação formativa. Devem ser documentados os aspectos referente a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas”.

Esse registro atualizado dará suporte ao professor, para que ele possa fundamentar-se na sua prática para que a avaliação aconteça de forma positiva, ou seja, ele próprio avalia a sua prática e, mostre a seus alunos onde eles evoluíram e no que ainda precisam melhorar. Nesse sentido, “A avaliação deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor”.

A LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) em seu art. 31 referente a avaliação na Educação Infantil diz: “A avaliação fer-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Acompanhamento esse que precisará ser realizado de uma maneira consciente, com objetivos claros e, sem a intenção de fazer uma comparação entre um aluno e outro, caso contrário, esse registro ou relatório perderá a sua essência.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) no item sobre avaliação diz que “As instituições em Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

De acordo com o documento citado, torna-se indispensável que todo educador infantil, tenha conhecimento das orientações que estão explícitas, não só nas diretrizes, mas em todo documento referente a educação infantil, para que ele tenha subsídios necessários, e que possa colocar em prática no seu dia a dia escolar.

Segundo Campbell, em seu livro Projeto Político- Pedagógico

”A avaliação deve ser apenas um meio para que o professor consiga perceber, cotidianamente, as transformações ocorridas na criança, pois nem ela nem o professor são sujeitos prontos, acabados e, sim, permanentemente em formação, interagindo, transformando e sendo transformados pelas relações que estabelecem” (2010, p.76).

A avaliação estabelece um relacionamento entre professor e alunos onde ambos contribuem para que a avaliação aconteça da melhor maneira possível, cada um tendo consciência de sua participação ativa no processo avaliativo. Sendo assim, a avaliação estabelece uma comparação do que foi alcançado com o que se pretende atingir.

Kramer (2003, p. 95) afirma que “[...] é necessário que a clássica forma de avaliar, buscando os erros e os culpados, seja substituída por uma dinâmica de avaliação capaz de trazer elementos de crítica e de transformação ativa para o nosso trabalho”.

Transformação essa, que só irá acontecer quando os professores se conscientizarem de que essa prática excludente de avaliação que acontece também na educação infantil, seja substituída por uma em que não se avalie o aluno, comparando-o com outros alunos, e que não sirva só para dizer o que ele errou, mas acima de tudo, sirva de reflexão da própria prática do professor. Ou seja, pois é a partir da ação-reflexão-ação que a aprendizagem acontece, e assim o processo avaliativo aconteça de uma forma qualitativa.

Em consonância com as ideias de Kramer, Hoffman (1993; 1996), fala sobre a prática avaliativa quando afirma “tratar a questão da avaliação na educação infantil, aponta a existência de práticas avaliativas e classificatórias tanto nas creches, quanto nas pré-escolas (apud Godoi, 2010. p.16).

Percebemos, a partir dos estudos dos autores acima citados, que a avaliação na educação infantil ainda continua sendo tabu e, portanto, precisa ser melhor compreendida e efetivada pelos professores da educação infantil.

METODOLOGIA

No primeiro momento deste trabalho será feito uma revisão bibliográfica e escolha do material adequado a temática.

A pesquisa de Campo será realizada na Creche Municipal Maria José Saraiva Leite pertencente á rede pública de Queimadas-PB, tendo como público-alvo os alunos da Educação Infantil, objetivando analisar o processo de avaliação.

A pesquisa contará com observações em sala de aula e entrevista com a professora da turma através de aplicação de questionário.

Após a coleta de dados, estes serão analisados para que possamos chegar a possíveis conclusões em relação a temática e a realidade observada.

Os resultados serão apresentados na instituição (local da pesquisa) para que possamos subsidiar as ações educativas da instituição.

Resultados e Discussões

Como já pontuamos, no decorrer desse trabalho, a pesquisa foi realizada na Creche municipal Maria José Saraiva Leite no município de Queimadas-PB, com o objetivo detectar o processo de avaliação na Educação infantil neste local.

Na fase de coleta de dados, utilizamos a abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa realizada nesta escola foram os alunos da Educação Infantil. Uma primeira questão abordada foi a forma de avaliação, onde verificamos que a mesma acontece no trabalho do cotidiano utilizando vários princípios fundamentais da Educação Infantil como a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.

Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.). Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

CONCLUSÃO

Diante das observações com alunos da Educação Infantil da Creche Municipal Maria José Saraiva Leite em Queimadas-PB detectou-se que avaliar vai além de olharmos para crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o professor ou professora criar objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para esta observação, torna-se claro a necessidade de se construir conhecimentos e reflexão por parte de professores educadores acerca do processo avaliativo formal na Educação Infantil.

A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo. De acordo com as observações observou-se que nas atividades avaliativas da Educação Infantil da Creche Municipal Maria José Saraiva Leite utilizou-se a observação dos portfólios,

atividades cotidianas dos alunos e sua sistematização no cotidiano escolar, observando os aspectos principais para o desenvolvimento infantil com ênfase na linguagem e coordenação motora. Na entrevista com a docente observou-se um caráter político em prol de um trabalho coletivo calcado numa avaliação diária e contínua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CAMPBELL, Selma Inês. **Projeto Político-Pedagógico: guia prático**. Rio de Janeiro: Wark Ed, 2010.

FARIA, Ana Lucia Goulart. **De Educação pré-escolar e cultura**. Campinas: Cortez, 1999.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010. 3.ed.

KRAMER, S. (Org.). **Com a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para a educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Apud CARNEIRO 2010).

MONTESSORE, Coleção de educadores publicado pelo Ministério da Educação.

